

APROXIMAÇÕES HISTÓRICO-CULTURAIS ENTRE OS JOGOS INFANTIS E AS RELAÇÕES DE GÊNERO

Eduarda Henrique (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Ednéia José Martins Zaniani
(Orientadora), e-mail: dudaahenrique@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Humanas/Maringá,
PR.

Área: 70000000 - Ciências Humanas

Subárea: 70700001 - Psicologia

Palavras-chave: brincadeira, gênero, Psicologia Histórico-Cultural

Resumo:

Este trabalho objetivou articular os conceitos de jogo protagonizado, jogo de papéis ou brincadeira e as relações de gênero na sociedade de classes. A partir das lentes da Psicologia Histórico-Cultural, buscou-se compreender de que maneira os conteúdos das brincadeiras infantis podem reverberar os pressupostos das relações de gênero construídas na sociedade capitalista e incidir sobre o desenvolvimento infantil. Para tanto, foi necessário analisar os conceitos de periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico, a brincadeira de papéis na obra dos autores como Vigotski, Elkonin e Leontiev, bem como ponderar sobre as contribuições dos estudos sobre as relações de gênero e patriarcado presentes nas obras das autoras Izquierdo e Saffioti. O trabalho bibliográfico-conceitual foi desenvolvido com a metodologia dos Núcleos de Significação propostos por Aguiar e Ozella. A análise nos permitiu desvelar as articulações entre os conteúdos das brincadeiras e as relações de gênero e refletir sobre o impacto desta no desenvolvimento da identidade, personalidade e consciência da criança.

Introdução

A Psicologia Histórico-Cultural, desenvolvida especialmente pelos autores Lev Semyonovich Vigotski (1896-1934), Alexei Nikolaevich Leontiev (1903-1979) e Alexander Romanovich Luria (1902-1977), tem em seu cerne uma sólida fundamentação acerca do desenvolvimento psíquico. Tal fundamentação pauta-se na periodização histórico-cultural, uma sistematização de períodos que os indivíduos percorrem ao longo de seu desenvolvimento, cada qual com suas características, a partir das condições sociais intrínsecas à relação do indivíduo com o meio social (PASQUALINI, 2006). Dentre tais períodos, este trabalho deu ênfase ao da 'infância pré-escolar', que tem como atividade dominante o jogo de papéis, conhecido também como brincadeira ou jogo protagonizado, cuja característica

fundamental é a inserção da criança nas relações humanas (ELKONIN, 2009).

Compreendendo que a criança reconstrói as relações humanas a partir da brincadeira, o interesse e objetivo da presente pesquisa pautou-se em compreender de que maneira as relações de gênero podem reverberar nos conteúdos das brincadeiras, serem apropriadas pela criança da idade pré-escolar e impactar no desenvolvimento da sua identidade, personalidade e consciência.

Materiais e métodos

Este trabalho, de cunho bibliográfico-conceitual, foi realizado com a mediação da metodologia dos Núcleos de Significação, de Aguiar e Ozella (2006). Foram organizadas 3 etapas para construção da pesquisa: a primeira e segunda etapa, concomitantes, resumiram-se na leitura e fichamento, respectivamente, de produções bibliográficas de autores clássicos e contemporâneos da Psicologia Histórico-Cultural acerca de temáticas centrais como desenvolvimento humano e infantil, periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico e jogo de papéis, além de lançar mão das contribuições teóricas de autoras como María Jesús Izquierdo e Heleieth Saffioti sobre as relações de gênero a partir de uma perspectiva marxista.

A partir da leitura e fichamento das produções bibliográficas, foi possível construir Núcleos de Significação que articulam os conceitos apresentados e analisá-los. Para se chegar aos Núcleos de Significação, buscou-se dar destaque aos *pré-indicadores* (assuntos de importância para a compreensão do objetivo da pesquisa), e na sequência, aglutinar os pré-indicadores, identificando os *indicadores* (agrupados por similaridade, complementaridade ou contraposição), formando a partir desses, os *Núcleos de Significação*.

Resultados e Discussão

Elkonin (2009), ao teorizar sobre o jogo, menciona o seu caráter histórico-cultural, contrapõe-se à sua biologização e naturalização, afirmando que o jogo de papéis tem uma origem histórica. Além disso, indica que no percurso da periodização do desenvolvimento, o jogo emerge e se desenvolve vinculado às condições concretas da realidade de cada criança. A realidade concreta, no período pré-escolar, demanda da criança uma postura mais ativa frente às relações sociais, bem como autonomia e independência em relação aos adultos próximos. Dessa forma, a criança almeja explorar e alcançar domínios ainda não permitidos até aquele momento, isto é, comportamentos e interações da vida adulta que não lhe são acessíveis. É a partir da brincadeira, de acordo com Elkonin (2009) que a criança passa a agir como um adulto, reconstituindo sem fins utilitários as ações e relações desse novo mundo. Então, o que compõe o conteúdo das

brincadeiras, segundo o autor, é o que a criança vivencia com as pessoas ao seu redor e se apropria de sua realidade.

Para articular o conceito de jogo de papéis e entender como as relações de gênero podem compor o conteúdo das brincadeiras, recorreremos às autoras Izquierdo e Saffioti para compreender o sistema sexo-gênero e o patriarcado na sociedade capitalista. Sobre o sexo e o gênero, Izquierdo (1992) elucida que na sociedade capitalista ocorre uma socialização distinta para o sexo fêmea e o sexo macho, assim como sua vinculação direta com o gênero feminino e gênero masculino, respectivamente. Assim, a realidade é organizada de forma a separar os grupos de acordo com as expectativas sociais, atribuições de características, possibilidades, potencialidades, funções, relações sociais e visão de mundo, sendo essa separação desigual. Dessa forma, ao nascer, a criança é inserida em uma organização social de vida pautada na supremacia masculina em detrimento da desigualdade, exploração e opressão de mulheres, configurando o patriarcado.

Articulando os conceitos de jogos de papéis e relações de gênero, a partir de uma análise que buscou as similaridades, contradições e complementaridades, a fim de desvelar os nexos dos fenômenos, construímos 5 Núcleos de Significação, sendo esses: os conteúdos das brincadeiras e as relações de gênero; os papéis sociais de gênero atrelados à sociedade capitalista; o período de crise dos 3 anos aliado ao desenvolvimento da consciência e personalidade; as regras no jogo de papéis e a generalização de vínculos e o processo de formação moral e ética na educação infantil.

Com a análise dos Núcleos de Significação, foi possível, em síntese, compreender que o jogo de papéis, em relação aos seus conteúdos, representa as relações sociais estabelecidas entre os seres humanos, de acordo com os modelos apresentados pelos adultos e da vivência de regras de cada realidade. Sendo assim, concluímos que a criança, por meio do papel social, representa aquilo que experiencia nas suas relações. Isto tem impacto direto no desenvolvimento da consciência de si e de sua personalidade.

Além disso, compreendemos que o brincar, como ato de brincar, é uma objetivação, faz-se na concretude a partir de sua própria construção e retorna para a criança processo de subjetivação. Com as relações de gênero, foi entendido que ambos conceitos são elementos do funcionamento da sociedade capitalista e, assim, impactam a vida de cada ser humano, desde o seu nascimento (IZQUIERDO, 1992). A criança, que apropria as relações de gênero presente nas suas vivências, representa, por meio da brincadeira, a desigualdade social existente entre homens e mulheres. Dessa forma, é possível elucidar que as relações organizadas segundo o patriarcado e as relações de gênero vigentes reverberam no desenvolvimento da identidade, personalidade e consciência da criança, que, ao brincar, tem sua subjetividade afetada por conteúdos e papéis sociais de valores desiguais.

Conclusões

Pode-se concluir, a partir deste estudo, que os conteúdos das brincadeiras de papel, que se referem às relações de gênero, nos indicam que as crianças, desde o seu nascimento, e, especialmente no período pré-escolar, têm o seu desenvolvimento atravessado e impactado pelas desigualdades que perpassam o processo de socialização.

É importante, então, intervir mediando condições para que, a brincadeira, principalmente a vivida na educação infantil, possibilite que a criança entre em contato com a diversidade dos elementos humanos sem naturalizar a desigualdade de gênero, além de enriquecer e promover oportunidades que mirem a busca pela real emancipação humana. Para tanto, a articulação da periodização histórico-cultural do desenvolvimento, do jogo de papéis e dos conteúdos do feminismo de orientação marxista, tem nos ajudado a identificar estratégias e fortalecer a defesa de que é preciso construir possibilidades coletivas de transformação da realidade vigente.

Agradecimentos

Agradecimento especial para a minha orientadora e orientador da disciplina de Prática de Pesquisa, que mediaram o desenvolvimento dessa pesquisa e às minhas amigas e familiares que me incentivaram. Por fim, agradeço ao CNPq por subsidiar o andamento desse estudo, bem como a Universidade Estadual de Maringá pela oportunidade da iniciação científica.

Referências

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. **Psicologia, Ciência e Profissão**, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, p. 223-245, dez. 2006.

ELKONIN, D. B. **Psicologia do Jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

IZQUIERDO, M. J. Bases materiais do sistema sexo-gênero. **Sempre Viva Organizações Feministas**, 1992.

PASQUALINI, J. C. Os fundamentos da periodização do desenvolvimento em Vigotski: a perspectiva histórico-dialética em psicologia. **29ª Reunião Anual de ANPEd - ANPEd 29**, 2006, Caxambu-MG.